

FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: IMPORTÂNCIA ENSINO/APRENDIZAGEM DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

EMILY PRISCILLA SILVA DOS SANTOS
LUCIANE MARIA PILOTTO
MATHEUS NEVES

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEAB/UFRGS), teve a iniciativa de promover um espaço para produzir, ações de ensino, extensão e pesquisa voltadas para essa temática no mês de novembro, dando ênfase a semana da consciência negra. Este evento foi impulsionado pela pluralidade da UFRGS favorecida com a reserva de vagas para estudantes negros pelo programa de Ações Afirmativas desde 2007. Na Faculdade de Odontologia (FO/UFRGS), em 2018, ocorreu o II NN em parceria com a Faculdade de Medicina e o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. O objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas durante o II NN na FO/UFRGS para fortalecer a luta diária pela igualdade étnico-racial e refletir sobre seu potencial para a qualificação e formação de acadêmicos, professores e profissionais da área da saúde. Criou-se uma comissão de estudantes e professores para organizar o evento tendo encontros semanais. A programação contou com: 1) Café cultural e Exposição Fotográfica mostrando a representatividade negra no campus saúde/UFRGS; 2) Aula aberta sobre Racismo e Direitos Humanos; 3) Curso sobre diagnóstico e manejo da Doença Falciforme. 4) Roda de Conversa sobre Saúde Mental da Comunidade Acadêmica Negra; 5) Oficina infantil no hospital de ensino odontológico (FO/UFRGS), sobre a representatividade e valorização da cultura negra; 6) Roda de conversa com estudantes secundaristas para dialogar com graduandos sobre as ações afirmativas na UFRGS debatendo o acesso, permanência e os serviços de assistência da universidade; 7) Cine debate sobre o feminismo negro; 8) Aula aberta sobre desigualdade racial na saúde e 9) Roda de conversa sobre Slam. Houve grande participação da comunidade acadêmica, trabalhadores da rede pública, estudantes secundaristas e poetas do Slam totalizando mais de 400 pessoas. Foi um espaço de desconstrução de preconceitos, empoderamento da identidade racial, como símbolo de resistência, construção e compartilhamento de conhecimentos adquiridos, com embasamento teórico e científicos, na vivência da pessoa negra debatendo assuntos carentes na academia. Sendo estes, necessários para formação de profissionais com pensamento crítico, reflexivo frente a realidade e com sólida formação técnico-científica e humanística. O II NN possibilitou a reflexão sobre as dificuldades enfrentadas diariamente pela população negra e desacomodou os participantes, instigando-os a lutar contra todas as formas de racismo e a pensar de que forma isso reflete na saúde bucal dessa população. É imprescindível espaços como esse nas instituições de ensino para refletir sobre o processo de adoecimento, através do contexto e riscos expostos para essa população. Pensar qual é o papel do profissional da saúde na produção do cuidado e trabalhar com recorte raça/cor para combater as desigualdades em saúde é fundamental. Esses eventos possibilitam aos acadêmicos enxergarem sob outra perspectiva a desigualdade social e o racismo, pois esse assunto não se limita a população negra, mas a todos os cidadãos e em especial aos profissionais da saúde. Por outro lado, resistências foram encontradas, pela falta de entendimento por parte da comunidade acadêmica de que racismo é problema universal, que precisa ser combatido por todos e tem impacto direto na saúde.

Descritores: Racismo. Odontologia. Profissionais da Saúde.